

PREFÁCIO

"O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair em desespero. A beleza como verdade, é a que traz alegria ao coração dos homens, é este fruto precioso que resiste ao passar do tempo, que une as gerações e as faz comungar na admiração" – Assim os padres dirigiram aos artistas essa saudação e esse apelo no final do Concílio Vaticano II. 20

Deus criou a beleza e a manifesta em infinitas formas e faces. Contemplar a beleza criada pelo maior artista é sem dúvida refúgio para os desesperados, alegria aos tristes, amor para quem quer amar. Mas, para quem tão somente quer e sabe contemplar, é motivo de louvor e adoração. O criador de todas as coisas parece por vezes "se divertir" com suas diversas criações, com suas mãos, da forma às criaturas e com sua aquarela sai colorindo e dando beleza a tudo que criou. As águas dos rios que correm apressadas ou lentamente para o mesmo destino, o Grande Oceano, os peixes mais variados que nessas águas residem, as aves que voam de encontro com o infinito céu que lhes foi dado, as árvores, os verdes, as flores, os campos, tudo lembra o Grande Artista. E Deus criou o homem e viu que era muito bom. (Gn 1, 31) Deu-lhe movimentos, sabedoria e dons para que mais que todas as outras criaturas pudesse ser o artífice da Epifania da Beleza.

Quando o homem se volta ao seu criador e se lança Nele, automaticamente se inquieta para propagar Sua grandeza, se desdobra para que O Autor da beleza seja conhecido, isso é, colabora com a Epifania da Beleza. O homem quer se manifestar das diversas formas para o que o Autor da vida seja conhecido e amado. É um fogo abrasador que queima no coração de quem está apaixonado pelo Criador, e isso é tão belo, é uma inquietude que não cabe no coração. Por isso, revela-se.

Estamos diante de duas expressões artísticas que só querem, da forma mais pura, contribuir com a revelação da grandeza de Deus. A Renovação Carismática Católica abre as portas para os artistas de Dança e Teatro, agora de uma forma muito concreta e confiante. Tendo a esperança que tais expressões ajudarão a levar os homens a experiências profundas com o Espírito Santo.

Por isso a Isabel Pimenta (Assessora Nacional de Dança e Teatro - Com Kénosis) e Douglas Gonçalves (Diocese de Piracicaba) se debruçaram diante desse ideal e buscaram em Deus toda capacidade para ajudar na formação dos artistas de Dança e Teatro de todo Brasil. O propósito dessa apostila é colocar em ordem essas expressões e fazer com que o Ministério de Artes cresça no mesmo ritmo. Pois são diversas as realidades em nosso país.

Uma apostila escrita a quatro mãos já nos deixa rastros de unidade, e sem dúvida foi um desafio. Precisar do outro é grandeza dos humildes. Um dança solo, pode ser sim, muito bela, mas admiro demais o sincronismo de duas ou mais pessoas dançando juntas. É desafiador, exige muito mais atenção e esforço, mas é belíssimo. Sinto que os novos querem olhar para os mais antigos e aprenderem "os passos" com eles, da mesma forma, os mais antigos, recuam, se deixam observar, ensinam, simplificam, para que todos sejam capazes de sincronizar os movimentos. Por isso que essas próximas paginas que vamos ler ajudarão a dar ordem, pois Deus sempre colocou tudo em ordem.

Colocar em ordem é tornar belo. Aquilo que não tem forma é vazio de beleza e de verdade, pois encontra-se desordenado. Ora, a beleza criada

por Tuas Palavras somente pode ser contemplada por estar dentro de uma ordem. Fora de ordem a beleza se refugia... De fato, como poderíamos contemplar a beleza das flores se antes não houvesse criado a luz? Ou, onde viveriam os peixes se antes não criastes as águas? A lua e as estrelas ajudam iluminar a noite e podem ser contempladas, mas é preciso que o sol ceda lugar, segundo a ordem da criação. (Rogério Santo – Beleza e Verdade)

Esses dois artistas, Isabel e Douglas, dão as mãos, unindo dois carismas, a tantos outros artistas que contribuíram para o nascimento dessa apostila, que vemos aí o sopro do Espírito Criador colocando ordem em tudo. A apostila de Dança e Teatro da RCC vai contribuir demais para quem quer começar, para quem já está atuando e para quem já é um formador. Vejo a beleza de Deus em tudo isso.

Vamos abrir as cortinas para esse tempo novo, onde os jovens e anciãos dão as mãos num único propósito: Atender o que os padres do Concílio pediram aos artistas, levar a Esperança através da beleza manifestada nessas expressões de artes, Dança e Teatro. Juninho Cassimiro

Coordenador Nacional do Ministério de Música e Artes da Renovação Carismática Católica

INTRODUÇÃO

Esse material nasceu, não de um acaso, mas como fruto de um acompanhamento, partiu do estado de São Paulo, e se estendeu para muitos outros estados. Neste trabalho conhecemos várias realidades, algumas bem estruturadas, outras nem tanto e a partir desse conhecimento identificamos a necessidade de cada tema proposto nessa

apostila. O principal objetivo é de gerar a unidade das expressões de teatro e dança de todo o Brasil como movimento da **RCC** e fazer com que todas elas falem a mesma linguagem. Esse material não trata somente de um direcionamento prático, mas de um material formativo, com o intuito de ajudar os membros das expressões de dança e teatro a crescerem nos âmbitos espiritual, humano, missionário e técnico. Que cada membro das expressões de dança e teatro do Brasil acolha esse trabalho, não somente como leitura, mas, como um material formativo de fato, recomendamos que a cada parágrafo o leitor se preocupe em aprofunda-se naquilo que está escrito, orando com o conteúdo proposto. Aqui poderemos identificar se estamos ou não dentro das características do Movimento, conhecer um pouco da história da arte no Brasil e de sua atualidade, incendiar-nos no ardor missionário entendendo que a evangelização deve ser fruto de uma vida de comunhão com Deus, identificar o desafio que existe em olhar para fora e enxergar um campo de missão que vai além do grupo de oração. Aqui você encontrará também algumas dicas de como montar um teatro e uma dança conhecendo um pouco sobre a estrutura mínima necessária para iniciar um trabalho artístico: como roteiro, coreografia, ensaio, figurino, maquiagem, e onde encontrar a fonte de inspiração que é o norte para qualquer expressão. Aprofundaremos também a diferença entre talento e carisma e a importância dessas duas potências para a evangelização. Por fim, abordaremos a técnica e a união revelando a necessidade de conciliarmos as duas. Pedimos que a doce mãe de Deus, a Virgem Maria, interceda por cada membro das expressões de arte. Consagramos todo esse trabalho em suas mãos e pedimos que ela nos auxilie com a sua intercessão afim de que cada artista seja formado

CAPÍTULO I

EU SOU UMA EXPRESSÃO DE DANÇA E TEATRO DA RCC?

As expressões de dança e teatro dentro do movimento da RCC estão ascensão, tanto em quantidade de artistas como em qualidade, no que diz respeito à técnica e à união! Estão presentes dentro dos grupos de oração e eventos próprios do movimento, como retiros, cenáculos, congressos...

Porém, podemos nos questionar o que caracteriza a identidade deste grupo em ser ou não expressão da RCC, ou seja, o meu grupo de dança e/ou teatro é ou não é uma expressão de artes da RCC? Para responder essa pergunta, existem algumas diretrizes que precisam ser observadas:

A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE ORAÇÃO

O artista e o grupo precisam estar inseridos dentro da realidade do grupo de oração, cujos encontros se dão semanalmente.

A participação no grupo de oração é sem dúvida a primeira condição não apenas para a arte, mas para o ingresso de qualquer serviço dentro da RCC. O grupo deve nascer de uma inspiração de Deus! E essa inspiração

geralmente se manifesta por um convite relacionado à expressão de arte, feito pelo coordenador do grupo, ou por algum dos servos responsáveis.

Por exemplo: os artistas recebem um convite para uma apresentação de dança, seja para uma peça de natal, seja para uma entrada de nossa Senhora em algum grupo ou encontro. A partir dessa experiência de serviço, os artistas são envolvidos pela beleza da arte, pelo talento (muitas vezes recém-descoberto), pela criatividade, e até mesmo pela confiança que foi depositada sobre eles para transmitir a mensagem de forma artística.

Nasce aí um desejo de aprimorar, o que antes era apenas acaso, ou uma

participação especial. Com o passar do tempo, percebese que existe ali, afinidades e um desejo em comum: levar a palavra de Deus através da arte. Formou-se então um grupo! A partir daí, porém, é preciso corresponder a esse chamado de forma madura e eficaz, com a responsabilidade de quem, assim como o pregador que apresenta a Jesus pela palavra, tem o chamado de apresentar Jesus através de passos e cenas. Devemos transmitir essa verdade de uma forma tão radical que cada pessoa ao olhar para o trabalho das expressões de arte, sobretudo para nós agora, dança e teatro. possa ao final de cada apresentação sentir um desejo no coração de dizer: Palavra da Salvação! Glória a vós Senhor!

Quando vivermos nessa dimensão. então estaremos no caminho certo, porém se o grupo tem sido apenas reconhecido pela "beleza" e aplaudido pelo aprimoramento de técnicas, temos aqui uma inversão de valores quanto ao objetivo ao qual fomos chamados. 11"A beleza que se manifesta na criação e na natureza e que se expressa através das criações artísticas, precisamente pela sua característica de abrir e alargar os horizontes da consciência humana, de remetê-la para além de si mesma, de aproximá-la ao abismo do Infinito, pode tornar-se um caminho para o Transcendente, para o Mistério último, para Deus." (Bento XVI. Discurso por ocasião do encontro do Papa com os artistas na capela Sistina). O ou Fomos chamados a transmitir a mensagem de Cristo e isso é uma grande honra, porém uma grande responsabilidade. Precisamos encarar a evangelização por meio da arte como um chamado de Deus, uma vocação, que de maneira nenhuma possa ser

vivida de qualquer forma. São Paulo, Apóstolo, enquanto se encontrava prisioneiro em Roma, exortava os efésios a viverem de maneira digna a vocação que receberam. Essa palavra deve ser também voltada para cada artista católico: "Exorto-vos, pois, - prisioneiro que sou pela causa do

Senhor -, que leveis uma vida digna da vocação à qual fostes chamados"(Ef 4,1)

REQUISITOS BÁSICOS PARA SER UMA EXPRESSÃO DE ARTES DA RCC

1. O artista precisa ser servo, mas o Coordenador faz o discernimento se o artista pode ou não exercer a expressão, caso este ainda não o seja.
2. O artista precisa ter disponibilidade para participar de formações básicas (para aprimorar seu conhecimento do movimento) e específicas (para melhor desempenhar a expressão que exerce).

Juninho Cassimiro, coordenador nacional do ministério de música e artes da RCC, teve uma visualização enquanto estava em oração.

Nela, as expressões de dança e teatro eram representadas por um bebê, totalmente dependente de tudo, seja na alimentação, na higiene pessoal, no carinho, na formação... Consideremos o movimento Renovação

Carismática como uma mãe. Ela nos deu vida em seu ventre, nos gerou, e agora é hora de nos submetermos aos cuidados dela, nos alimentando do alimento que ela nos dá, permitindo que ela nos forme como pessoa, de fé amadurecida e fiel à Igreja. Infelizmente, hoje em dia muitos grupos têm se tornado "autônomos", ou seja, sem uma expressão que os caracterize como movimento da RCC, ou até como Igreja Católica.

É muito comum encontrarmos, por exemplo, grupos que se utilizam de fontes seculares e não católicas em sua arte. Isso é um pequeno exemplo de como vamo-nos descaracterizando do movimento e nos assemelhando a outros que não se identificam com aquilo que somos. Sejam objetivos: é comum encontrarmos grupos de artes que não se distinguem de um grupo pagão. E quando se caracteriza como um grupo cristão, não se sabe dizer se é católico ou não, pelas músicas escolhidas, cenas interpretadas, gestos e movimentos... Neste sentido, nós devemos cada vez mais nos formar, a fim de que tenhamos os traços de Cristo que estão impressos em sua Igreja e que são testemunhados pelo Movimento da RCC.

"Se não nos sentamos para sermos formados, o Espírito Santo nos recordará do quê?" (Vinicius Simões - Coordenador MF RCC

Brasil - ENF 2013). No encontro nacional de dança e teatro em junho de 2014, no estado de SP,

CAPÍTULO II

O PAPEL DA ARTE NA EVANGELIZAÇÃO

Todo batizado é por excelência um evangelizador. E a necessidade da Evangelização deve nos inquietar. Vamos começar esse capítulo com a palavra de dois grandes homens da nossa época: o Papa Francisco e São João Paulo II.

"Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! (...) Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com sero centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido

e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: <<Dai-lhes vós mesmos de comer» (Mc 6,

37)" (Evangelii Gaudium cap. 1 - § 49). Que a palavra do Santo Padre possa nos inquietar e retirar-nos da comodidade, resgatando em nós, artistas católicos, o ardor missionário. Com o coração incendiado pelas palavras do Papa Francisco, que nos garante o "direito" à evangelização, vamos receber as palavras de São João Paulo II, que nos dará a consciência da seriedade da nossa missão.

"Quem tiver notado em si mesmo esta espécie de centelha divina que é a vocação artística - de poeta, escritor, pintor, escultor, arquiteto, músico, ator...

- adverte ao mesmo tempo a obrigação de não desperdiçar este talento, mas de o desenvolver para colocá-lo ao serviço do próximo e de toda a humanidade." (São João Paulo II. Carta aos artistas. 23 de abril de 1999).

Unindo essas duas palavras rezemos para que o Espírito Santo "reinflame o carisma de Deus" (cf. II Tm 1,6) que nos habita, dando-nos a graça necessária para sermos bons evangelizadores, mas que também nos inquiete com a responsabilidade da evangelização que Deus colocou em nossas mãos.

BREVE HISTÓRICO DA ARTE NO BRASIL

O teatro brasileiro teve sua origem no século XVI, em 1564, quando o Brasil passou a ser colônia de Portugal. Os padres da Companhia de Jesus, Jesuítas, vieram para catequizar os índios e encontraram no teatro um meio eficaz para a Evangelização. Este então foi usado como instrumento pedagógico, em princípio para a educação religiosa, já que os índios tinham uma tendência natural para a música e a dança.

Naquele contexto, o teatro era muito mais eficaz do que um sermão. E assim o início da arte no Brasil aconteceu na evangelização. Nota-se, portanto, que a origem do teatro no Brasil é marcada pela religião, assim como boa parte das manifestações culturais. Nessa época o Padre Anchieta era o responsável pela autoria das peças. Ele escreveu alguns Autos como "Na festa de São Lourenço", também conhecido como "Mistério de Jesus", e o "Auto da Pregação Universal", escrito entre 1567 e 1570, e representado em várias regiões do Brasil, por vários anos.

Enfim, podemos considerar que a partir da colonização portuguesa, a arte no Brasil aconteceu com o intuito de evangelizar e, portanto, ela está firmada na Igreja Católica Apostólica Romana.

A ARTE E O VAZIO INTERIOR DO HOMEM

Infelizmente no mundo de hoje a arte tem ocupado um papel que não lhe pertence. Ao invés de manifestar a beleza e a perfeição de Deus aos homens, ela simplesmente tem sido utilizada para tentar preencher vazios. Para podermos compreender essa situação precisamos considerar duas premissas:

1. A arte nasceu para manifestar a beleza de Deus.

2. O homem tem sede de Deus.

Quanto mais aprofundamos a respeito do tema da arte, mais descobrimos o seu verdadeiro Criador. O Autor da Arte é o próprio Deus. São João Paulo II disse na "Carta aos artistas" em 1999 que Deus-criador é o Artista por excelência. E que "na criação artística, mais do que em qualquer outra atividade, o homem revela-se como imagem de Deus." A partir dessas afirmações podemos concluir que como artistas, nós temos a responsabilidade de manifestar a beleza de Deus. A arte é um dos campos onde a beleza divina deve se manifestar.

Por si só a arte tem um acesso incrível ao coração do homem. Todas as pessoas se encontram e se identificam em algum tipo de manifestação artística, seja na música, no teatro, na dança, na pintura, fotografia... Independente de qual seja a expressão artística com a qual mais nos identificamos, nós nos relacionamos com a arte.

Em contrapartida, o homem tem dentro de si uma inquietação colocada pelo próprio Criador. Santo Agostinho diz: "Fizeste-nos para ti, Senhor, e inquieto está nosso coração, enquanto não repousa em ti." (St Agostinho. Confissões 1,1), ou seja, o coração do homem permanece inquieto enquanto não encontrar repouso no Senhor, enquanto não encontrar o repouso naquele que o criou e que pode sustentar e preencher o seu coração. Essa situação parece de fácil solução, no entanto não é tão simples assim. O homem movido pela concupiscência e pelo pecado original esquece-se de buscar refúgio no Senhor e passa a buscar refúgio nas coisas criadas.

Dentre as coisas que o homem busca para preencher o coração, encontramos as drogas, o álcool, a pornografia, a gula... Desses meios nós

já sabemos e sobre eles até já pregamos em nossos grupos de oração. No entanto, pouco se fala que o homem busca preencher o seu vazio interior por meio da arte.

Fica fácil compreendermos essa verdade quando passamos a olhar para nossas próprias atitudes. Você já deve ter passado pela experiência de entrar em sites de compartilhamento de vídeo, como o Youtube, e digitar no motor de busca: "Vídeos Engraçados", procurando encontrar algo que lhe dê alegria, ou felicidade, em busca de encontrar algo que possa preencher um vazio dentro de si. Nem se sabe muito bem o que se quer, o importante é ver algo que agrade, ou que tire da tristeza, ou ainda que eleve o humor... Enfim, o homem busca através da arte preencher algo que dentro de si está carente.

Se assim não fosse, não teríamos tanta variedade e quantidade de programas de entretenimento, tanta diversidade de filmes, peças, musicais... E, no entanto, não cessam de aumentar essas variedades e também não cessa de aumentar a busca das pessoas por aquilo que possa lhes dar algo de concreto para preencher o coração.

É comum vermos pessoas que se sacrificam pelo simples fato de acompanharem as novidades artísticas, como se isso fosse preencher o seu coração.

DESTRUIR OU TRANSFORMAR

Já vimos qual é o papel da arte na visão Daquele que a criou. No entanto, sabemos que temos um inimigo astuto que deseja, em sua vaidade, assemelhar-se a Deus, e, no entanto não consegue. Estamos falando do Demônio, que é muito astuto e, por não ser igual a Deus, não pode criar nada; no entanto, não contente com essa situação, perverte no homem todas as coisas que Deus criou perfeitamente boas. Assim se dá com a sexualidade humana, com a busca da felicidade e tantas outras coisas que Deus criou para o bem e felicidade do homem. A arte, como não poderia deixar de ser, também se encontra nessa lista.

Existe no mundo de hoje uma cultura de morte, voltada a levar para o homem a morte em seu pior significado. Não estamos falando aqui da morte do homem velho, que gera a vida, de que tantos santos falavam.

Estamos falando aqui da morte que destrói a vida de Deus em nós. Estamos falando de morte eterna. Basta uma volta na esquina para podermos contemplar como se tornou moda nos dias de hoje aquilo que é disforme, distorcido, dark, feio, desarmônico ou que lembre morte, caveira, inferno.

Na cabeça das pessoas a morte tem se tornado algo legal e a vida algo banal. Isso é muito perigoso, pois tem sido incutido de forma silenciosa, discreta e constante. Poderíamos citar uma infinidade de exemplos aqui que comprovam essa tese. Por exemplo, a "moda Zumbi": o zumbi é um ser que de fato não existe. Ele nada mais é do que um morto vivo. Alguém que vaga por essa terra, mas não possui uma alma. E o que é que tem de tão atraente assim em um morto-vivo? Devemos prestar atenção em tantas coisas ínfimas que passam despercebidas em nosso cotidiano.

Já reparou como alguns desenhos animados apresentam demônios, vampiros e fantasmas como amigos?... O Papa Paulo VI disse certa vez que "Este mundo no qual vivemos precisa de beleza para não precipitar no desespero"; a cultura de morte tem feito exatamente o inverso, desviando o foco da beleza e gerando nas pessoas o desespero. A cantora Taylor Momsen da banda The Pretty Reckless, lançou seu álbum neste ano de 2014 com um título impressionante: Going to hell. Literalmente: Indo para o inferno. No clipe da música principal, ela encena uma possessão demoníaca. E, muitas pessoas têm comprado e levado isso para suas casas como algo bom, devido e lícito.

São João Paulo II disse na carta aos artistas que "a beleza é a expressão visível do bem"; por essas palavras podemos concluir que essa cultura de morte que o mundo tem pregado como algo bom, na realidade não é. Se

"a força do bem se refugia na beleza" (Platão Filebo, 65), então o que é que se refugia naquilo que o mundo nos oferece como disforme, feio, desarmônico e repugnante? Nós, como artistas de Cristo, temos o dever e

o direito de resgatar a arte das garras do demônio. Ela não deve ser um instrumento maligno que gere o mal, a discórdia, o ódio ou a morte. Ela deve gerar vida. E vida eterna. Vida em abundância.

Para transmitir a mensagem que Cristo lhe confiou, a Igreja tem necessidade da arte. De fato, deve tornar perceptível e até o mais fascinante possível o mundo do espírito, do invisível, de Deus. Por isso, tem de transpor para fórmulas significativas aquilo que, em si mesmo, é inefável. Ora, a arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam a intuição de quem os vê e ouve. E isto, sem privar a própria mensagem do seu valor transcendente e do seu halo de mistério"¹ A arte não foi feita para destruir, mas para transformar, para construir, para edificar. E em nossas mãos ela será um instrumento de grande valia na evangelização. Combatamos a cultura de morte com a beleza do Deus criador. Mas para isso precisamos dar o nosso "Sim", a nossa aceitação a esse convite de Cristo que nos convida: "Vinde!". Mas também nos ordena: "Ide!".